

**AMORTECEDOR MONDRIAN**  
O único  
ib' teca Mr. icim' ...  
MORROE  
AV. DA LIBERDADE 73-77 LISBOA

POSITO LEGAL

# O SECULO

O jornal de maior circulação em Portugal  
AGOSTO 8 SEGUNDA-FEIRA 1966  
João Pereira da Rosa — Presente!

ENDERECO TELEGRAFICO «SECULO»  
TELEF. — P. B. X. 36 27 51 a 36 27 55  
SUCURSAL do Rossio — Telef. 36 27 59

Director — Guilherme Pereira da Rosa

REDACCAO, ADMINISTRACAO E OFFICINAS  
RUA DO SECULO, 41 A 63 — LISBOA-2  
PREÇO ANUAL — 1 ESC.

ANO 86.º — N.º 80 267

EDITOR — ANTONIO MARIA LOPES



SETUBAL ACLAMOU COM DELIRIO O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA, QUE, DE PE, CRUZOU AS PRINCIPAIS ARTERIAS DA CIDADE, ENGALANADAS PARA O RECEBER

## Gratidão do Além-Tejo

## O DISTRITO DE SETÚBAL AGRADECEU AO CHEFE DO ESTADO A CONSTRUÇÃO DA PONTE SALAZAR

O distrito de Setúbal festejou ontem, de certa maneira, a inauguração da Ponte Salazar, melhoramento grandioso que directamente lhe interessa — na medida em que virá,

sem dúvida nenhuma, a reflectir-se extraordinariamente no seu progresso futuro.  
De Almada à capital do distrito, a bela e agora remozada cidade do

Sado, o povo veio aos caminhos vitorios e o Chefe do Estado, que encheu as ruas e as praças, com a sua alegria ruidosa, aclamando-o, e agradecendo na pessoa do primeiro magistrado da Nação a obra que, desde sábado, um, num abraço que se funde sobre o Tejo, a capital do País à península setubalense e ao Sul do continente.

Distintos e cartazes, cruzando as estradas ou empunhados pela gente boa da região, exibia a frase que foi, verdadeiramente, a legenda da jornada ontem vivida pelo Chefe do Estado na sua visita a Setúbal: «Obrigado, sr. Presidente! Obrigado pela ponte!»

## A POSIÇÃO DO SR. PROF. SALAZAR PERANTE A N. A. T. O. ENALTECIDA POR UM SEMANÁRIO FRANCÊS

PARIS, 7. — «Realistas e patrióticos são os pontos de vista do Presidente do Conselho de Portugal, prof. Oliveira Salazar, quando examina a situação internacional e, neste caso particular, quando se refere à questão da sobrevivência da Aliança Atlântica» — escreve François Dau-

det no semanário parisiense «La Nation Française», «é necessário reconhecermos que a concepção que presidiu à estrutura (da N. A. T. O.) em 1947, como baluarte da defesa do mundo livre, está largamente ultrapassada» — afirmou o sr. prof. Oliveira Salazar, e François DauDET aponta: «Percebemos, assim, através da leitura destas linhas, que o governo francês não está sozinho no mundo, quando pede a indispensável reforma da Aliança Atlântica. Não é ele o único a chamar a atenção para o limitado campo de acção deste tratado (a ameaça russa à Europa), principal razão da sua existência, e o Presidente Salazar não é suspeito de ignorar ou de menosprezar a ameaça comunista.»

**O 6.º TURNO DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DO «SECULO» PARTE NA QUINTA-FEIRA PARA S. PEDRO DO ESTORIL**  
Parte na quinta-feira, às 14 horas, da estação do Cais do Sodré para S. Pedro do Estoril, o 6.º turno da Colónia Balnear Infantil do «Seculo», constituído por oitocentos rapazes, que ontem foram examinados, sob a direcção do sr. dr. Ruben de Carvalho, chefe dos serviços clínicos do nosso jornal, pelas sr.ªs Maria Alice Maria, Maria Helena Freitas, Maria Odete Almeida e Maria Manuela Santos Coelho e pelos srs. drs. Esteves Roque, Alvares Pereira, Amândio Forte, Gama Barata, Pardelha Sanches, Fontão de Carvalho, Alberto Rebelo da Silva, José Pícolo e Salema Braga, auxiliados pelo enfermeiro sr. Amândio Ferreira Madruga.  
Este turno regressa no dia 31, às 15 e 30.  
O 5.º turno (feminino), que se encontra em estágio, chega amanhã, também às 15 e 30, ao Cais do Sodré.

**AS DONAS DE CASA PODEM IR ÀS COMPRAS A JACTO**  
LIVERPOOL, 7. — As donas de casa da localidade de Hawarden, próximo de Chester, têm, agora, a possibilidade de ir de jacto às compras a Liverpool.  
A viagem de 42 quilómetros, que em automóvel costumava demorar duas

## Roteiro das 3 Grandes

**O AR DE PARIS**  
CONCLUÍDO o Campeonato Mundial de Futebol em Londres, tentámos anular essa saturação de bola, que durou 20 dias, e dar uma espreitadela a Paris. A tentativa não resultou porque os velhos amigos e conhecidos, os motoristas de táxi, os criados de restaurantes e mais não sabemos quem, estavam ansiosos por falar da equipa portuguesa, que francamente lhes deu no golo. E o lamento era unânime: que pena não ter jogado a final a equipa que mais a merecia, a nossa! Provava-se, portanto, uma vez mais, que a propaganda deixada em Inglaterra pelo nosso jogo se alargara, graças à imprensa e à televisão, a toda a Europa e mesmo para lá deste continente, atravessando mares. Mas não era para continuar a respirar futebol que voltámos a Paris, mas sim para dar uma vista de olhos à cidade.  
Para já, em matéria de mini-salas, beatniks, i-é-iés e outros fenómenos

que esta fase da civilização ocidental, exhibe, informaremos que Paris, a este respeito, parece, comparada com Londres, uma aldeia bisonha. Por outras palavras: Londres parece uma pastilha de Alca Seitzer no fundo de um copo de água, com efervescências que sobem, loucas, à superfície, enquanto Paris tem a semelhança de um queijo Camembert que se aban-

dona, preguiçosamente, às temperaturas do Verão. Por outro lado, enquanto a capital britânica oferece cinquenta feiras a trabalhar e muito bem, de Shakespeare a Edward Albert, a da França, nesta época estival em que quase tudo fecha, não vai além de uma dezena, se tanto. E

**FALLS CITY (NEBRASKA), 7.** — Um avião da companhia Braniff despenhou-se, de madrugada, próximo desta cidade. O aparelho, um birreactor BAC-111, transportava 41 pessoas, sendo

## DURA PROVA TUDO INDICA QUE SURGIRÃO TENSÕES PARA A UNIDADE DA COMUNIDADE BRITÂNICA

**ESFORÇO PARA ENCONTRAR UMA SAÍDA PARA A CRISE DA INDEPENDÊNCIA DA RODÉSIA, ANTES DA CONFERÊNCIA DA «COMMONWEALTH»**

LONDRES, 7. — Espera-se que se realize novas conversações de exploração entre a Inglaterra e a Rodésia muito em breve, segundo fontes informadas de Londres, como esforço para encontrar uma saída para a crise da independência da Rodésia, antes da conferência de primeiros-ministros da Commonwealth, marcada para o próximo mês.  
O primeiro-ministro Wilson e a sua política da Rodésia enfrentarão a sua mais dura prova naquela conferência a realizar aqui, de 6 a 15 de Setembro, tudo indicando que surgirão tensões para a unidade da Comunidade Britânica.  
Wilson deverá fazer um discurso no Parlamento, nos primeiros dias da próxima semana, sobre a situação rodésiana. Mas, fontes bem informadas acreditam que o ministro não desejará ir muito longe nesta fase, para além do simples anúncio da data e do local para a retomada das conversações altamente secretas entre elementos oficiais ingleses e rodésianos.  
Espera-se que as conversações sejam retomadas dentro dos próximos dez dias, as quais foram estabelecidas em Salisbury, capital da Rodésia, há um mês.  
Nenhuma declaração oficial foi feita por qualquer dos lados sobre qual o progresso — se algum se verificou — conseguido na busca de uma base de negociações para o estabelecimento de uma solução para a crise rodésiana, a seguir à unilateral declaração de independência em Novembro último.



O sr. Presidente do Conselho com as jovens da Mocidade Portuguesa Feminina

## O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO RECEBEU ONTEM OS CUMPRIMENTOS DAS FILIADAS DA M. P. ACAMPADAS EM QUELUZ

Na residência de Verão, o sr. Presidente do Conselho recebeu ontem, a tarde, cerca de trinta filiações da M. P. Feminina que estiveram acampadas em Queluz. No grupo de componentes daquela organização que esteve com o sr. prof. Oliveira Salazar figuravam filiações das nossas províncias ultramarinas, desde Timor a Guiné, Angola, e Moçambique.

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, presidente da comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional, recebeu o sr. Presidente do Conselho demorou-se cerca de uma hora com as representantes da Mocidade Portuguesa Feminina, procurando colher elementos de informação sobre a vida no acampamento, achando graça às respostas que as raparigas deram sobre as condições em que dormiam (no chão e não em camas) e sobre a confecção dos alimentos. As representantes das províncias ultramarinas entregaram lembranças ao Chefe do Governo.

Presentes as sr.ªs D. Maria Guardiolia, D. Maria Ana Almeida da Luz Silva e D. Aurora David, respectivamente, comissária nacional, comissária para o Ultramar e comissária-adjunta, vendo-se também

disse: «Incendiou-se no ar e explodiu de encontro ao solo. Pensei que iria atingir a minha casa, pois caiu apenas a 45 metros de distância.»  
Aparentou que vinha de carro, com a mulher e um dos dois filhos, de regresso de uma visita a um cunhado, quando avistou o aparelho a cair.  
Tony Shange, proprietário da herdade onde o avião caiu,

## Não Há Sobreviventes RECOLHIDOS OS CORPOS MUTILADOS DE 41 PASSAGEIROS E TRIPULANTES DE UM AVIÃO QUE SE DESPENHOU EM CHAMAS

**FALLS CITY (NEBRASKA), 7.** — Um avião da companhia Braniff despenhou-se, de madrugada, próximo desta cidade. O aparelho, um birreactor BAC-111, transportava 41 pessoas, sendo

quatro tripulantes e trinta e sete passageiros.  
Momentos antes de a polícia do Nebraska ter assinalado a queda de um «grande avião» próximo de Falls City, a Agência Federal da Aviação anuncia a ter perdido o contacto pelo radar com o aparelho.  
O local onde o aparelho caiu fica a 11 quilómetros a Nordeste de Falls City, 145 quilómetros a

Sul de Omaha, que era o seu destino, e 170 quilómetros a Norte do ponto de onde partira, Kansas City.  
Uma hora depois da queda, ainda o avião continuava a arder. Testemunhas oculares declararam ter visto uma bola de fogo no ar, antes de o avião se despenhar.

Este número do «Seculo» é de 16 páginas e foi visado pela Comissão de Censura

# GRATIDÃO DE ALÉM-TEJO

(Continuado da 1.ª página)

registrar a chegada do público que se foi disposto, em semicírculo, frente ao altar, erguido junto aos dois pilares do lado Nascente, do monumento.

Presentes, entre muitos outros convidados, os srs. presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça e ministros do Interior, da Justiça e das Obras Públicas, das Comunicações, das Corporações e Previdência Social, e da Saúde e Assistência, secretário de Estado da Agricultura e Indústria e subsecretários de Estado da Presidência do Conselho, do Tesouro e das Obras Públicas, assim como o ministro da Viação do Brasil, sr. marechal Juarez Távora, governadores civis de Lisboa e de Setúbal, presidente da Câmara Municipal de Almada, almirante Henrique Tenreiro, juiz-conselheiro dr. Miguel Rodrigues Bastos, eng. Espregueira Mendes, director-geral da C. P., e eng. Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte.

As 9 e 45, chegou ao Santuário S. E. o Cardeal-Patriarca de Lisboa, que se fazia acompanhar pelos mon. D. João de Castro e benfiteado Eugénio dos Santos. Pouco depois, desfilaram os seus automóveis o sr. Nuncio Apostólico e o sr. arcebispo de Miltiena.

Eram 10 horas exactas quando um grupo de batidores da P. V. T. chegou ao local, precedendo o carro que transportava o sr. Presidente da República e a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, O Chefe do Estado foi recebido, à entrada do recinto, pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, tendo-se demorado a trocar impressões com o ilustre purpurado e demais autoridades presentes à cerimónia.

## EXPRESSIVA E ELOQUENTE ALOCUÇÃO DE S. E. O CARDEAL-PATRIARCA

Pouco depois iniciou-se a missa, celebrada pelo sr. Cardeal-Patriarca, acompanhado pelo comendador D. João de Castro e benfiteado Eugénio dos Santos. Em tribuna especial, à direita do trono, tomou lugar o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado dos membros da sua Casa Militar.

Entretanto, os restantes convidados — entre os quais se viam as esposas de muitas das individualidades presentes — ocuparam a tribuna à direita do altar, onde, em lugar especial, se sentavam também os srs. Nuncio Apostólico e arcebispo de Miltiena.

Toda a cerimónia foi acompanhada de cânticos pelo Coral Stella Vitae, e seguida, em profundo recolhimento, por orações e presentes. Na altura da homilia, S. E. o Cardeal-Patriarca proferiu a seguinte alocução:

«Diante de vós, senhor, é conveniente cantar hinos em São — foi lido há pouco no gradual da missa que estamos celebrando. O hino a cantar, nesta hora solenne da Nação, será ao mesmo tempo um acto de graças pela feliz realização da Ponte Salazar e de sufrágio pelas almas dos que tombaram, humildes e estorpidos, no esforço de a erguer. Aqui, no pé do Monumento a Cristo-Rei, que foi solenemente proclamado o Monumento da Gratidão Nacional ao Rei do Universo, que tem na sua mão as fôrças com as quais a história e a natureza submeterem-se-

ão a glória dos homens, como a de Deus nas obras deleis. E elevando-nos a Deus que descobrimos a nossa verdadeira grandeza, e damos a fragilidade de toda a obra humana o valor de eternidade.»

«Proseguiu o eminente purpurado: «No Ofertório desta missa será posto sobre a patena o pão e no cálice detido o vinho. Este pão feito de grãos de trigo moídos, amassados, passados pelo fogo, e este vinho feito de bagas de uva pisadas: produtos da criação, daquela «Nossa Mãe-Terra» — como diz o Forreiro — que nos sustenta e alimenta, e produz muitos e variados frutos com as flores de mil cores, são o suado fruto do trabalho humano, que transformamos a terra, auxiliando-o ao domínio do homem, como fora por Deus estabelecido no Génesis: são alimento do homem, que se faz carne da sua carne e sangue do seu sangue, força, alegria, vida. Este pão e este vinho, com toda a riqueza da sua significação, são a nossa oferta para a missa: estamos neles com tudo o que somos, temos e fazemos. E acrescentamos-lhes a intenção especial de acção de graças, pela obra que realizamos, Deus, o rigor da ciência, a eficácia da técnica, a devoção do trabalho, a excelência dos materiais que tornaram realidade o que a tantos pareceria impossível. Na plenitude da sua relação com a terra e com o homem, o pão e o vinho ofertados no altar transcendem a pequenas do que parecem, para participarem da imensidade da obra de Deus e do homem na criação e na História.»

«Por maior que seja o grande trabalho empreendido da construção da ponte sonho que Portugal vinha sonhando na um século, como obra humana edificada no rio corrente da história, está sujeita a lei efémera do tempo e ao limite estreito do espaço. Dedicada a um acto de fé, não deve ser um padre de quem existe tudo o que existe, é uni-lá à ordem universal da Providência, que reger todos os acontecimentos, e em certo modo fixa-lá na eternidade. O homem que opera com Deus ultrapassa o momento em que actua, cooperando no plano eterno. Não disse um padre da igreja que cada um responsável pelo Mundo todo, e está associado à obra de todos, por via daquele em quem, por quem e com quem tudo é. «Se a glória é a honra engrandecida, a honra coroada, a honra vestida de púrpura — e muitos a celebração e respeito desta ponte — são a devida aquiescência, superiores a si mesmos, que trabalham com Deus, para o acanhamento do mundo da verdade, na justiça no amor, na liberdade. Porque este é o fim para o qual caminha a História: tudo para a pessoa humana, e esta para Deus.»

## «SEJA-ME PERMITIDO VER EM ESPIRITO PASSAR POR ELA PORTUGAL INTEIRO — PORTUGAL NA UNIDADE, NO AMOR, NA JUSTIÇA, NA PAZ, NA LIBERDADE, NA PROSPERIDADE»

Continuou S. E. o Cardeal-Patriarca: «Deus está no principio e no fim de tudo. Se Ele não existia, nada existia nunca. A primeira palavra pronunciada no começo de todas as coisas foi esta: Amor — «O amor que move o Sol e as estrelas», com que o Dante fechou o seu poema. É ele que mantém, humina e explica o Universo. Conta o Génesis como Deus criou o Mundo e o sujeito da obra do amor cidadão, mas não o sabe. Com o homem, a Terra humana: o homem é o intérprete especial do cântico incoemente da criação ao seu autor. O ponto é que o homem seja conduzido por aquele espírito de verdade e de amor, que o assemeja a Deus, e que o destino, lá a dizer perfeição dos elementos da natureza submeterem-se-

este homem, para realizarem as obras do espírito. Na humildade de servir é que a matéria se eleva acima de si mesma. Não é a Ponte Salazar vitória do espírito sobre a matéria inerte? — interrogou o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, mais adiante, disse:

«Não estou eu fazendo a história da ponte? A glória desta ponte não pertence à matéria de que foi feita, mas ao homem, imagem de Deus: — ao homem que a construiu, ao homem que a dirigiu, ao homem que a pensou, ao homem que a decretou. Dizei-me, a Portugal inteiro, que tomou parte nela, com as suas esperanças, com os seus sacrifícios, com os seus esforços e até com a morte. Na sua marcha de triunfo, o homem na luta com a natureza não caminha sem dor; também esta obra teve os seus mártires. E, que a justiça e a caridade se recordem os que não têm voz, aqui: alguns que perderam a



Na Praça da Renovação, em Almada, numerosos populares aclamaram o Chefe do Estado — tal como aconteceu em todo o percurso, à passagem do sr. Presidente da República por aquela vila

vida no trabalho da épica construção, e quantos choraram as veias mansardadas, onde entrava o rio, o vento e a chuva, mas onde amaram e sofreram, desfeitas em homenagem ao progresso. «Toda a epopeia e tragédia da história humana são para a consumação da Criação e da Redenção. Como disse S. Paulo, o universo das coisas criadas é para o homem, o homem é para Cristo e Cristo para Deus. So em Jesus Cristo o homem se conhece e realiza plenamente. Não visa esta missa, todas as missas — renovação incruenta do grande sacrifício em que Jesus Cristo na Paixão se ofereceu por nós — a incorporar-se Nele, como membros do seu corpo?»

«Junto a este monumento de Cristo-Rei, redentor e salvador do Mundo, rei do Universo, senhor da História — e

Senhor, criador e redentor do Mundo. Será oisado acrescentar aos louvores das criaturas: E louvado seja Tu, Senhor, pelo dom desta ponte? Na sua bênção litúrgica a Igreja rogou a Deus que enviasse do Céu o seu anjo para a guardar e visitar e defender e a todos os que passassem por ela. Seja-me permitido ver em espírito passar por ela Portugal inteiro, Portugal na unidade, no amor, na justiça, na paz, na liberdade, na prosperidade! Portugal peregrino de Cristo-Rei, aquele que de Si mesmo declarou que era o Caminho.»

Acabada a missa, formou-se um extenso cortejo, no qual se incorporaram as individualidades já referidas, e que imediatamente se pôs em marcha com destino a Setúbal.

Pestivamente engalanadas, as ruas de Almada viram passar o sr. almirante

e calorosa — ao sr. Presidente da República, manifestando-lhe, também, reconhecimento, pelo alto benefício da Ponte. A passagem do automóvel presidencial na povoação de Colma, limite do concelho do Barcelos, centenas de pessoas concentradas junto à estrada tributaram ao Chefe do Estado uma expressiva manifestação de apreço e respeito gratidão. Ali se encontravam o presidente do Município barcelense, sr. eng. Bento Louro, vereadores e todas as principais autoridades concelhias, assim como representantes de agremiações desportivas e de recreio.

Brejos, Vila Nogueira de Azeitão, Vila Fresca, Vendas, Cabanas e Quinta do Anjo — as mais importantes povoações do percurso, integradas, umas, no concelho de Setúbal, e outras, no de Palmela — aclamaram, igualmente, com extraordinária vibração, o sr. Presidente da República, obrigando o automóvel em que era transportado a avançar a muito pequena velocidade.

Muitos populares, reconhecendo o sr. ministro das Obras Públicas, que viajava no outro automóvel também integrado no cortejo presidencial, dispensaram-lhe muitos aplausos.

A vila de Palmela, por onde o sr. almirante Américo Thomaz passava pela primeira vez desde que está investido na sua alta magistratura, mostrou-se entusiástica e carinhosa no acolhimento feito ao sr. Presidente da República. No

frente da estação do caminho de ferro, pelas autoridades concelhias, tendo à frente o presidente do Município, sr. José Manuel Góis, acompanhado de todos os elementos da vereação e de outros de serviços municipais, bem como do presidente da Junta Distrital, sr. dr. Eduardo Albarann. Bandas de música local e de outras agremiações concelhias, com seus estandartes associaram-se à recepção, que foi breve, assinalada pelo repetido estralar de foguetes. Palmas e vivas, da multidão assinalaram a presença do Chefe do Estado, que, depois de cumprimentado, tomou lugar num carro aberto acompanhado do presidente do Município.

Alguns antes da chegada à capital do distrito, no local chamado Volta da Pedra, outras duas representações se alinhavam, numerosas e entusiásticas, à beira da estrada: as dos concelhos de Palmela e de Montijo. Com a primeira, o presidente do Município, sr. João Leite da Cunha, vereação, Junta de Freguesia, Banda Imperial, 15 de Janeiro, miltice estandartes; com a segunda, também o presidente da Câmara, sr. António João Serra, e todas as forças vivas locais, bandeirolas e deputações dos bombeiros voluntários, dos clubes desportivos e sociedades de recreio e cultura.

A povoação de Alres, já nas proximidades da cidade, foi a última do percurso a vitorear o Chefe do Estado, antes de atingir a capital do distrito.

Américo Thomaz, associando-se o povo a homenagem que o concelho prestou ao primeiro magistrado da Nação. Ao longo das artérias do percurso estavam dispostas as representações das várias colectividades concelhias com os seus estandartes, tendo o Chefe do Estado sido saudado, na Avenida Frederico Ulrich, pelo toque das sirenas das viaturas da Associação dos Bombeiros Voluntários de Casilhas.

Devido ao adiantado da hora — e contrariamente ao que estava programado — o cortejo tomou o caminho da nova auto-estrada, motivo por que não chegou a passar nas localidades que, até ao Casal do Marco, se situam junto à Estrada Nacional n.º 10. Isso, impediu o povo e as forças vivas das povoações de Pejo, Laranjeiro, Corroios e Fogueteiro (como das freguesias da Amora e Vila do Seixal) de prestarem a sua homenagem — que se anunciava, igualmente, vibrante

o povo da Outra Banda, não podia deixar de associar-se com o mais vibrante entusiasmo ao sensacional acontecimento da inauguração da Ponte sobre o Tejo, que vale pelo que é e como símbolo de uma renovação que alastra e se afirma em todas as latitudes do mundo português. E se em todo o percurso desde Almada, foram entusiásticas as manifestações ao Chefe do Estado, aquelas revestiram-se de maior intensidade e solenidade em Setúbal, capital de um florescente distrito que muito vem beneficiar com tão gigantesco melhoramento. Foi nessa cidade, banhada de sol, defrontando a romãza Tróia, dominada pelo castelo de S. Filipe, um bevedere excepcional, que se tornou mais vistoso e colorido o quadro da recepção ao sr. Presidente da República, em ambiente de franco entusiasmo e muita alegria.

Era o sr. almirante Américo Thomaz aguardado na Praça do Brasil, em a

vibração do povo (em que predomi-

Apreciado em todo o mundo

# Haig



O WHISKY ESCOCÉS DE MAIS ANTIGA E MAIOR FAMA

## SETÚBAL RECEBEU COM DELÍRIO O CHEFE DO ESTADO

O povo da Outra Banda, não podia deixar de associar-se com o mais vibrante entusiasmo ao sensacional acontecimento da inauguração da Ponte sobre o Tejo, que vale pelo que é e como símbolo de uma renovação que alastra e se afirma em todas as latitudes do mundo português. E se em todo o percurso desde Almada, foram entusiásticas as manifestações ao Chefe do Estado, aquelas revestiram-se de maior intensidade e solenidade em Setúbal, capital de um florescente distrito que muito vem beneficiar com tão gigantesco melhoramento. Foi nessa cidade, banhada de sol, defrontando a romãza Tróia, dominada pelo castelo de S. Filipe, um bevedere excepcional, que se tornou mais vistoso e colorido o quadro da recepção ao sr. Presidente da República, em ambiente de franco entusiasmo e muita alegria.

Era o sr. almirante Américo Thomaz aguardado na Praça do Brasil, em a



A passagem pela histórica e nobre vila de Palmela, os populares vitorearam também o sr. almirante Américo Thomaz

Largo do Chafariz, além do presidente do Município, sr. Duarte Benavente, vereadores e outras autoridades, estavam as bandas de música da Humildade de Palmela e da Sociedade Filarmónica Os Loureiros, os bombeiros locais e centenas de populares.

Menos de 200 metros adiante, um enorme letreiro cruzava a estrada: «Aqui está a Moita. Luzida e numerosa representação daquele concelho, trazendo à frente o presidente da Câmara Municipal, sr. Vítor de Sousa, e o rev. João Evangelista Jesus Marques, vieram ali para homenagear o Chefe do Estado e dirigir-lhe, também, o seu amito obrigatório. Lá se encontravam os bombeiros do Corpo de Salvação Pública, a Banda Capricho Moitense, estandartes das colectividades de recreio e desporto e um animado rancho folclórico.

Alguns antes da chegada à capital do distrito, no local chamado Volta da Pedra, outras duas representações se alinhavam, numerosas e entusiásticas, à beira da estrada: as dos concelhos de Palmela e de Montijo. Com a primeira, o presidente do Município, sr. João Leite da Cunha, vereação, Junta de Freguesia, Banda Imperial, 15 de Janeiro, miltice estandartes; com a segunda, também o presidente da Câmara, sr. António João Serra, e todas as forças vivas locais, bandeirolas e deputações dos bombeiros voluntários, dos clubes desportivos e sociedades de recreio e cultura.

A povoação de Alres, já nas proximidades da cidade, foi a última do percurso a vitorear o Chefe do Estado, antes de atingir a capital do distrito.

## O POVO DA CIDADE E DAS REDONDEZAS SAIU PARA AS RUAS COM TODA A SUA ALEGRIA

O cortejo, em que participavam os automóveis com a esposa do sr. Presidente da República, dos membros do Governo e de outras autoridades avançou, então, lentamente, cruzando as novas e antigas ruas de Setúbal sob uma chuva de amizade, constituída por milhares de papilhão, com as cores

na vante do mar) chegou ao auge e fez tocar as raízes do maior delírio popular.

## AS HONRAS MILITARES FORAM PRESTADAS PELO REGIMENTO DE INFANTARIA 11

Em todos os lugares por onde o Chefe do Estado passava se sucediam os apertos de mão da gente anónima, a oferta de ramos de flores, sempre a mesma e intensa vibração popular. Entusiasmo do povo, entusiasmo espontâneo, em cada fisionomia uma mensagem de carinho, em cada gesto um aceno de gratidão.

Essa mesma atmosfera de entusiasmo se registou no regresso do sr. Presidente da República da Estalagem de S. Filipe, onde foi servido um almoço íntimo, e no distrito de S. Filipe, onde o concelho, onde o aguardavam milhares de pessoas concentradas na ampla quadra, vendendo, entre aquelas, representantes das Casas de Pescadores e do Povo, escuteiros, desportistas do Clube Naval e do Vitória de Setúbal, ranchos folclóricos, deputações das várias freguesias com ranhosos disticos de boas-vindas, saudação e agradecimento.

Presentes, também, entre as autoridades, os presidentes dos municípios do distrito e as autoridades civis, militares e eclesiásticas.

As honras militares foram dispensadas ao Chefe do Estado por forças do Regimento de Infantaria 11, com bandeira e banda de música, que executou o hino nacional para assinalar a chegada do sr. almirante Américo Thomaz, sempre vitoreado clamorosamente pela multidão. Passada revista ao contingente militar, o supremo magistrado da Nação, a pé, encaminhou-se para o edifício dos Paços do Concelho, junto do qual, assistiu ao desfile dos elemen-



# SKOL refresca o mundo

SKOL é uma cerveja Internacional produzida segundo as mesmas normas rigorosas em todo o mundo. Experimente-a e fique a saber como lhe pode saber bem! Beba SKOL

# SKOL

a CERVEJA Internacional

PARA PROTEGER A VELHICE  
**HYPERSSEX**  
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO  
Esgotamento (cerebral e físico), Asistências da velhice, etc.  
Propaganda (gratís) da FAL - Apartado 2.142 - LISBOA

# O SÉCULO

## UM «BOUQUET» DE FOGO SOBRE A PONTE

### MORTOS SEIS PORTUGUESES RESIDENTES EM FRANÇA NUM BRUTAL ACIDENTE DE AUTOMÓVEL NA ESTRADA NACIONAL DE MADRID

VITORIA (ESPAÑA), 7. — Morreram seis portugueses, residentes na França, ao chocar de frente com um camião e automóvel em que seguiam. E sobre uma das vítimas, morta na estrada, veio a passar, depois, um automóvel dinamarqués.

O desastre deu-se na estrada nacional de Madrid para Irun. O carro era um Simca-1000, com matrícula francesa, conduzido por Manuel Joaquim Aguiar, de 27 anos, agricultor, natural de Granja do Penedo e residente na localidade de Aey le Haut, no departamento do Aisne. O condutor tentava ultrapassar outro automóvel, quando surgiu, de uma curva, em sentido contrário, um camião pesado, com matrícula de Madrid. O automóvel ia a grande velocidade e não foi possível evitar o choque.

Morreram o condutor e os cinco passageiros: Isabel Antunes Brites, de 21 anos, casada; Celestino Augusto Aguiar, de 31, casado; Benvidade Ramos Marta Aguiar, de 26, casada; Felisbela do Nascimento Brites Aguiar, de 16 meses, e um peçonhito que não foi possível identificar.

A Guarda Civil tomou conta da ocorrência e adoptou as habituais medidas de precaução na estrada. Mas um automobilista dinamarqués não atendeu a ordem de parar e manteve a alta velocidade, precipitando-se sobre um dos mortos, estendendo na estrada, cuja cabeça esmagou. O condutor, M. B. Houge Finn Halvor, foi preso. — (ANI)

O trágico acidente causou na Granja (Penedono) grande emoção, onde residem os pais do infeliz automobilista, sr. José Maria Aguiar, e sr. Felisbela Nascimento Loureiro. O sr. Manuel Joaquim Aguiar, acompanhado da mulher, sr. Isabel Antunes Aguiar, natural de Sabugal, que se encontrava no último período de gravidez; da filha do casal, Felisbela do Nascimento Aguiar, que nasceu em França; do irmão, sr. Celestino Augusto Aguiar, jornalista; da mulher e da filha deste, respectivamente, sr. Benvidade do Céu Aguiar, Maria Casimira Aguiar, todos naturais de Granja e que tiveram morte instantânea.

O sr. Manuel Joaquim Aguiar combinara em França, com dois outros irmãos, que vivem naquele país, que viessem com ele de visita à Granja, também sua terra natal. Assente a realização da viagem, o sr. Manuel Joaquim Aguiar e as pessoas de família que com ele partiram de Portugal estabeleceram o encontro com aqueles que viajavam noutro automóvel, num determinado estabelecimento. Esperavam hora e meia, e como eles não aparecessem, seguiram viagem, após terem deixado um bilhete a informar os retardatários da sua decisão. Diziam que prosseguiriam em marcha lenta para serem alcançados. Foi pouco depois que se registou a tragédia. Quando os dois irmãos chegaram ao local do desastre foram acometidos de grave crise nervosa. Os pais do Manuel Joaquim Aguiar foram já avisados da tragédia, dando-se cenas lancinantes, como é de calcular.

### MAIS 61 MILHÕES DE ALMAS NESTE NOSSO MUNDO

PARIS, 7. — Durante o ano de 1964-65, a população mundial aumentou em sessenta e um milhões de almas, os católicos em dez milhões e o clero em 4410 padres. Neste momento — indica uma estatística oficial — a Igreja conta com 425 815 sacerdotes.

A América Latina agrupa mais de um terço do total de católicos espalhados pelo Mundo, calculando-se que, no ano 2000, ultrapassará os seiscentos milhões. A América Latina está dividida em quinzentas circunscrições eclesiásticas consideradas, hoje, insuficientes. Actualmente há um padre para cada cinco mil habitantes — no ano 2000 haverá um padre para cada sete mil. — (ANI)

### FORTE ABALO DE TERRA NAS ILHAS ALEUTAS

WASHINGTON, 7. — Um abalo de terra de intensidade média foi sentido ontem nas ilhas Aleutas — anuncia o Instituto de Sismologia de Washington.

O sismo atingiu a intensidade de 6,75 na escala de Richter — intensidade capaz de provocar estragos e moderados estragos bem construídas e devastações graves em zonas sobremente edificadas. — (ANI)

### CASARAM OS MENDIGOS PARA SE VEREM LIVRES DELES

DJAKARTA, 7. — Sessenta casais uniram-se pelo matrimónio neste fim de semana em cerimónia colectiva segundo o rito muçulmano. Estes casamentos em série nada tiveram de vulgar. Os noivos eram todos mendigos ou vagabundos dos dois sexos e esta foi a solução adoptada pelas autoridades para se desembarçarem deles, ensinando-lhes ao mesmo tempo a viverem do seu trabalho. Com efeito, à guisa de viagem de núpcias, os sessenta casais vão ser enviados para Sumatra, onde trabalharão nas plantações. — (F. P.)



AO FINDAR O PRIMEIRO DIA DA PONTE SALAZAR, O NEGRUME DO CÉU ENCHEU-SE DE LUZ DAS MAIS VARIADAS CORES. GIRANDOLAS CONSECUTIVAS ABRIAM NO AR VISTOSOS CACHOS IGNEOS, QUE DESCIAM LENTAMENTE PARA A ÁGUA DO RIO. APOÓS TEREM ILUMINADO, COM A SUA LUZ FESTIVA E DESLUMBRANTE, TODA A PASSADEIRA METÁLICA DAS DUAS MARGENS, A NOSSA GRAVURA MOSTRA UM DESSES MOMENTOS, EM QUE UM DESSES CACHOS MAIS PARECE UM «BOUQUET» DE FOGO A ELEVAR-SE DAS ÁGUAS BRANDAS DO TEJO

### A MORTE TARDA A CHEGAR A DOIS PASSOS DA CADEIRA ELÉCTRICA DEZOITO CONDENADOS AGUARDAM

HUNTSVILLE (TEXAS), 7. — O condenado à morte Joe Edward Smith, um negro de 24 anos, jamais poderá esquecer a noite em que foi electrocutado o seu melhor amigo. Entrevistado na «Cadeia da Morte» da Penitenciaría Estadual do Texas, Smith disse que o seu companheiro «para a vida e para a morte» ao passar em frente da sua cela esboçara um sorriso, que retribuía para lhe dar coragem.

Há quatro anos e meio que Smith se encontra na «Cadeia da Morte», onde é agora o mais antigo dos dezoito condenados que aguardam o dia da execução.

Este número nunca foi tão elevado em toda a história do Estado do Texas. Em princípios de Julho, o director da penitenciaría foi obrigado a transferir onze dos condenados para outra prisão, a cerca de 20 quilómetros da cidade, por absoluta falta de espaço.

Os condenados vivem num anexo provisório, junto do «corredor da morte», e cada um ocupava um quarto para duas pessoas no principal bloco celular de Huntsville, no chamado «paredão».

«É preciso que nos habituemos à passagem dos dias sem nunca perder a esperança», explicou Smith, entrevistado na sua acanhada cela, um quarto do tamanho de uma despensa e que é uma das oito dependências do «corredor da morte».

O chão é de terra batida e do lado de fora do pequeno edifício de tijolo esboça-se uma espécie de pátio rectangular, cercado por um muro elevado, com uma cerca de arame farpado, que se estende do cimo do muro até ao telhado do edifício. Uma grande porta pintada de verde, com uma enorme fechadura e puxador de bronze, desenhada ao fundo do pátio, cujo solo está coberto de cascalho miúdo.

Por detrás dessa porta está a temível «cadeira eléctrica».

«Assisti à última caminhada de vinte condenados, nos últimos metros que nos separam da morte», exclamou. O suor começou a cair-lhe em bica, da cara e dos braços, enquanto falava.

«Cada um que morre torna a morte mais difícil de aceitar pelos que ficam», explicou, e afirma que ainda tem esperança de vir a sair da cela com vida.

A cadeira eléctrica do Texas foi inaugurada em 1924 e tem sido usada em média oito vezes por ano. Porém, desde 1964, muitos condenados têm obtido adiamentos da execução — em especial dos tribunais federais —, e há dois anos que a cadeira não funciona.

O assassino confesso Benny Lon, forçado a ser executado em 19 de Julho, mas foi salvo no último minuto por um juiz federal, que adiou a execução.

«Foi acusado de ter assaltado, em Agosto de 1963, um estabelecimento de Ellis, matando, a tiro, o proprietário. Como a maioria dos condenados, mostra certa relutância em falar do seu caso».

Outro gatuno e assassino confesso é Jimmy Ray Guillory, de 30 anos, e tinha a execução marcada para 26 de Junho, mas foi adiada pelo Supremo.

Smith afirma que o lazer é o pior inimigo do condenado.

«Leio muito, devorei «E Tudo o Vento Levou» e «Por Quem os Sinos Dobram», que me mandaram de casa. «Quando não tenho livros leio os rótulos das garrafas e tudo quanto me aparece. Escrevo à minha mãe, que vive em Houston, mas ao fim de quatro anos e meio de cadeia não sei o que lhe dizer. É sempre a mesma coisa, tanto de dia como de noite».

Smith julga que, para muitos, a morte na cadeira eléctrica significa

### ATROPELADOS EM CASA QUANDO JANTAVAM

SARAGOÇA (ESPAÑA), 7. — Cinco pessoas foram atropeladas por um camião, dentro da sua própria casa, quando estavam a jantar. O veículo, pesadamente carregado, desceu uma rua íngreme e desbaratou por terem falhado os travões, indo, embater com grande fragor na parede da casa, que destruiu. Quatro dos comensais ficaram feridos, tendo sido transportados para o hospital. — (ANI)

### DESTINO DESCONHECIDO PARA OS NOIVOS DA CASA BRANCA

WASHINGTON, 7. — «Partiram há pouco tempo» — limitou-se a dizer um informador da Casa Branca a noite passada, referindo-se a Lee Johnson e a Patrick Nugent, casados poucas horas antes, mas sem revelar para onde seguiram os noivos.

Entretanto, enquanto os jornalistas procuram descobrir o local onde Lee e Patrick passaram a lua-de-mel, a imprensa põe em foco a circunstância de, quer na igreja, onde se realizou o casamento, quer na recepção efectuada na Casa Branca, não ter comparecido nenhum dos membros da família Kennedy, incluindo os irmãos Edward e Robert Kennedy, irmãos do antigo presidente John F. Kennedy. — (ANI)

### MORREU O PAI DE ADAMO

RAGUZA (SICILIA), 7. — O pai do cantor Salvatore Adamo, de 47 anos, morreu hoje afogado, quando tomava banho na praia. Antonio Adamo, que reside em Jemappes (Bélgica), veio a Ragusa em viagem de negócios.

O jovem cantor, que se encontrava em Biarritz, partiu imediatamente para a Sicília. — (F. P.)

### FOTOGRAFIAS INDISCRETAS

PARIS, 7. — O realizador Roger Vadim conseguiu ontem autorização para ser aprendiz da revista americana «Play Boy», por ter publicado fotografias de sua mulher, Jane Fonda, em trajos ligeiros.

As fotografias foram obtidas durante as filmagens de uma película em que Jane Fonda apareceu despiada, mas de costas, declarou Vadim. Nas fotos do magazine americano a actriz aparecia de frente.

Jane Fonda demandou uma acção semelhante nos Estados Unidos. — (F. P.)

### RECEOU-SE A REPETIÇÃO DO MORTICÍNIO DE AUSTIN

FILADELPHIA, 7. — William Weidner, de 55 anos, soldador desempregado, que há dez anos estivera internado numa clínica psiquiátrica, pôs-se ontem à tarde, ao que parece, num acesso de loucura, a disparar tiros de espingarda sobre crianças e transeuntes na rua em que mora. Começou por disparar três tiros dentro de casa, aterrorizando a mulher e os filhos, que fugiram. Depois, saiu para a rua e fez pontaria para todas as pessoas que se encontravam nas proximidades, incluindo os seus próprios filhos. Falhou por pouco um dos seus filhos, de 18 anos.

A polícia, receando uma repetição da horrível matança de Austin, cometida por Charles Joseph Whitman, esta semana, bloqueou a rua. Weidner, entretanto, barricara-se em casa, mas acabou por entregar-se. — (F. P.)

### OUTRO LOUCO AOS TIROS

BUFFALO (TEXAS), 7. — O negro Fred Snipes embriagou-se e, munido de uma pistola, entrou num bar local, começando a disparar sobre os clientes, ferindo três.

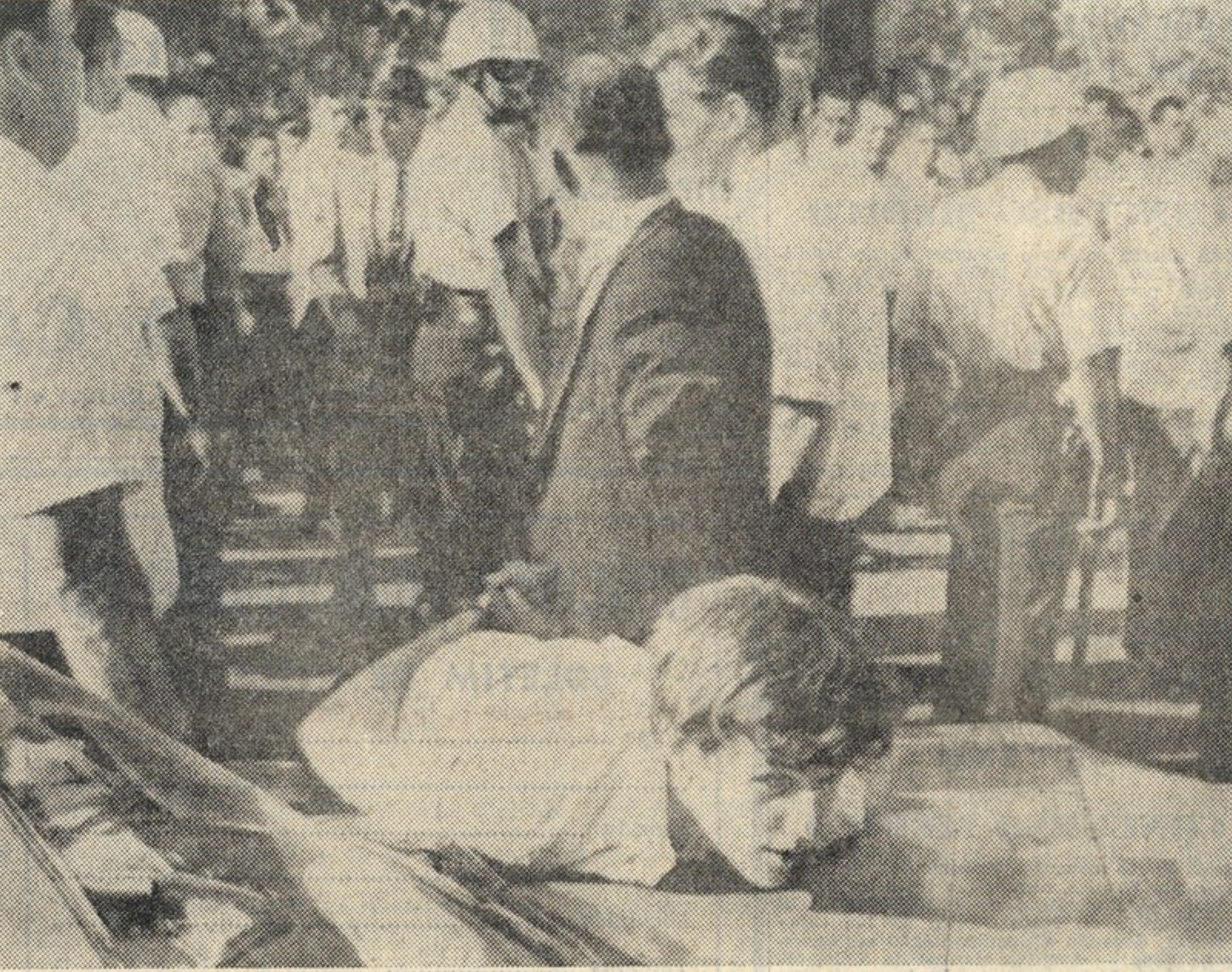
Após encerrar a luta, os empregados do estabelecimento conseguiram subjugar o discólo, que foi depois entregue à polícia. — (ANI)

### CORANTES EMPREGADOS PELOS INCAS ESTÃO A SER UTILIZADOS NO DIAGNÓSTICO DO CANCRO

LIMA, 7. — Sabe-se que estão a ser utilizados, a título experimental, no diagnóstico do cancro, corantes empregados pelos incas do antigo Império Tahuantisuyu.

Na verdade, o cientista peruano dr. Guillermo Cruz Sanchez declarou, num congresso de biologia, que estes corantes são injectados no sistema de vasos sanguíneos do paciente, sendo mais tarde possível, pela observação ao microscópio do sangue do doente, determinar se este sofre ou não de cancro.

Afirma o dr. Cruz Sanchez que experimentou este método com cobaias e obteve resultados extremamente animadores. — (R.)



O problema racial continua a incendiar os ânimos em muitas cidades dos Estados Unidos. Em Chicago, durante graves tumultos, a polícia prendeu este rapaz que, com as mãos algemadas atrás das costas, foi colocado em posição pouco confortável, sobre o «capot» de um automóvel. Polícias, de capacete e bastão, vigiam o preso e os manifestantes

### ACUSAÇÕES DA COMISSÃO NACIONAL DOS CLÉRIGOS NEGROS

CHICAGO, 7. — «A silenciosa e encoberta violência que os brancos da classe média norte-americana infligem às vítimas do interior das cidades (negros)», tem sido a causa dos motins raciais que se têm verificado em todo o país — acusou a Comissão Nacional dos Clérigos Negros, num anúncio publicado no «Sunday Chicago Tribune» sob o título «Poder Negro», e em que apresenta a seguinte lista dos motivos que, segundo entende, têm dado origem às violências raciais:

«As ocultas, suaves e muitas vezes sorridentes decisões tomadas pelos dirigentes dos Estados Unidos só servem para colocar os negros em situação desesperada, sem emprego e debatendo-se com dificuldades económicas».

«Um sistema de segregação educacional, praticado em flagrante violação das leis que o proibem».

«A incapacidade dos dirigentes norte-americanos de utilizarem o poder para criar iguais oportunidades tanto na vida como no direito».

«Nisto que reside o verdadeiro problema, e não no grito de angústia pelo Poder Negro» — (ANI)

### MAIS INCIDENTES ENTRE BRANCOS E NEGROS EM CHICAGO

CHICAGO, 8. — Voltaram a registar-se violentos incidentes num bairro branco desta cidade, quando um grupo de 1500 manifestantes negros e brancos realizaram um desfile de protesto contra a discriminação racial nas habitações. Mais de mil polícias protegiam os manifestantes, enquanto os moradores brancos do bairro atiravam pedras e garrafas. Os contra-manifestantes brancos gritavam «Matem-nos! Matem-nos!»

e agitavam cartazes onde se lia «Macacos, voltem para as vossas árvores!».

Alguns dos residentes brancos do bairro exibiam capuzes feitos de papel, idênticos aos da Ku Klux Klan. Houve cenas de violência entre os contra-manifestantes e a polícia e um dos agentes, ao ser atacado, disparou tiros para o ar. — (R.)

### SETE MORTOS POR EXPLOÇÃO NUMA MINA

SEVEN ISLAND (QUEBEC), 7. — Morreram sete homens e cinco ficaram feridos, devido a uma violenta explosão registada numa galeria da mina de carvão de Gagnon, situada ao Norte desta cidade. — (ANI)

CHAMONIX, 7. — Foram encontrados os corpos de mais dois alpinistas suíços numa abertura do glaciar de Bleitère, na base da vertente Norte da Agulha de Plano. — (F. P.)

**LUIS o traquinas**

O MEU CABELO CRESCE DEMAIS!  
O QUE FAZ AO SEU PARA CRES-  
CER TÃO DEVAGAR?